

## NÃO ADESÃO MASCULINA AO SISTEMA HIPERDIA

Carla Andréia dos S. Alencar<sup>1</sup>; Robson Rui Cotrim Duete<sup>2</sup>

A saúde do homem tem sido nos últimos tempos um assunto bastante discutido cientificamente, visto que a população masculina tende a não se cuidar como deveria. Muitos estudos que comparam homens e mulheres, quanto à vulnerabilidade às doenças mostram que os homens estão mais susceptíveis, principalmente às enfermidades graves e crônicas, além de morrerem mais cedo que as mulheres. Muitos problemas de saúde poderiam ser evitados se os homens adotassem as medidas de prevenção primária, regularmente. A aversão do homem aos serviços básicos de saúde colabora para o aumento dos gastos públicos, além de, agravar suas condições físicas e emocionais, paralelamente aos seus cuidadores, na tentativa de preservação da saúde e da melhoria da vida destes. Em caso de tratamentos de doenças crônicas a adesão decresce consideravelmente, principalmente quando exige deles maior empenho ou ainda, a necessidade de mudar seus hábitos de vida para realizar o tratamento. As observações do cotidiano e as consultas às varias literaturas não deixam dúvidas de que diversos fatores contribuem para a baixa adesão do homem aos programas ofertados na Estratégia de Saúde da Família. Com base nos expostos objetivou-se conhecer a inserção do homem no ESF implantada no Bairro São Judas Tadeu, município de Cruz das Almas. Para tanto se realizou uma pesquisa descritiva com abordagens qualitativa e quantitativa, na área de abrangência da ESF São Judas Tadeu que é composta pelo bairro que lhe empresta o nome e mais doze ruas adjacentes (Ruas A, B, C, D, E e F; Rua Ângelo José Vieira, Rua Santo Antonio, Rua Nemesio Dutra da Costa, Rua Elizario Rebouças, Rua São José dos Pobres, Rua São José dos Mais Pobres). Os sujeitos da pesquisa foram formados por pacientes, do sexo masculino, cadastrados nesta ESF. O instrumento de coleta dos dados foi questionário formado por onze perguntas, sendo duas subjetivas e as demais objetivas. As informações coletadas foram, nº total de hipertensos (as) e/ou diabéticos (as) cadastrados (as), nº de homens hipertensos e/ou diabéticos cadastrados e nº de homens hipertensos e/ou diabéticos que aderiram ao Hiperdia. Os dados obtidos permitiram concluir que o cadastramento masculino é muito baixo, tal qual a adesão ao referido sistema.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Diabetes mellitus; sexo masculino; ESF.

<sup>1</sup>Licenciada em Geografia e Pós-graduanda em Saúde Coletiva; carla.mesmo@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Prof Orientador; rrcduete@oi.com.br